



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

EXTENSÃO PARA O BIÉNIO 2021/22

ÉVORA | NOVEMBRO | 2020

FICHA TÉCNICA

Título | Plano de Desenvolvimento Estratégico da Universidade de
Évora - Extensão para o biénio 2021/22

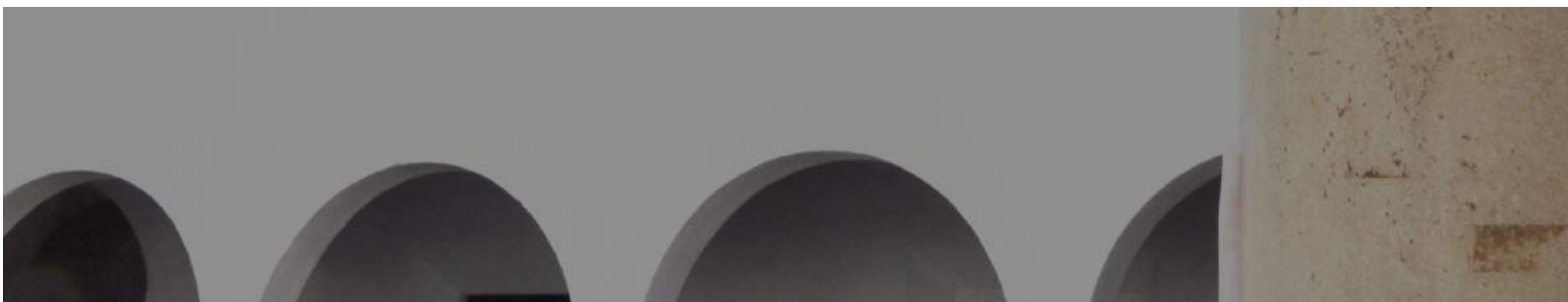
Coordenação | Reitoria

Layout e Fotografias | Divisão de Comunicação

Edição | Universidade de Évora

Índice

MENSAGEM	4
MISSÃO	5
VALORES	5
VISÃO	5
DESAFIOS	5
NOTA INTRODUTÓRIA	6
VETORES DE ORIENTAÇÃO 1	8
VO1. ÁREAS ÂNCORA	9
VO2. INTERNACIONALIZAÇÃO	10
VO3. RELAÇÕES COM A SOCIEDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL	11
VO4. MODELO EDUCATIVO	22
VETORES SUBSIDIÁRIOS	13
VS1. RECURSOS HUMANOS	14
VS2. RECURSOS FINANCEIROS	15
VS3. INFRAESTRUTURAS E ESTRUTURAS DE ACOMPANHAMENTO	16
VETORES TRANSVERSAIS	17
Vt1. SISTEMA DE QUALIDADE	18
VT2. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	18
INDICADORES E METAS	19





Mensagem

O plano assenta muito na estratégia desenvolvida, desde 2014, de criação das Áreas Âncora, fator que se espera distintivo da Universidade de Évora, e que foi amplamente discutido e aprovado com larguíssima maioria no Conselho Geral.

A Universidade de Évora possui algumas características que a distinguem de outras instituições de ensino superior públicas portuguesas. É, conscientemente, uma universidade compreensiva. No entanto, o C. Geral, ao aprovar o plano Estratégico anterior, considerou que a definição e consolidação de áreas específicas que fossem identitárias desta Universidade, era desejável de modo a aliar à:

- i) cumplicidade, proximidade e disponibilidade de docentes e serviços para com os seus alunos;
- ii) implantação do campus "na cidade";
- iii) vivência numa cidade de dimensão média, património da Humanidade;
- iv) adaptação a uma região demograficamente deprimida com uma população fortemente envelhecida;
- v) ligação estreita a outras autarquias alentejanas não só pelos polos existentes como pelas relações institucionais criadas e solidificadas;

uma ligação ainda mais forte à região, fruto do profundo conhecimento da mesma (área mediterrâneo e património) bem como uma aposta forte no seu desenvolvimento (área de aeroespacial e transformação digital e área de percursos de vida e bem-estar).

A Universidade de Évora afirma-se portanto como uma universidade fortemente imbuída de um sentido de responsabilidade que nos tem permitido crescer, internacionalizar, afirmar, desenvolver, transferir conhecimento, sem nunca esquecer a responsabilidade e o compromisso, próprios de uma instituição pública, para com a região e o país, nunca esquecendo que nos movemos num mundo global.

É esta responsabilidade, bem como o conhecimento que temos de nós próprios, que nos permite afirmar que "queremos continuar a ser uma universidade compreensiva, mas fortemente especializada naquilo que elegemos como áreas âncora".

*A Reitora
Ana Costa Freitas*

MISSÃO

/ Produção de conhecimento através de investigação científica e artística reconhecida, de experimentação e de desenvolvimento tecnológico e humanístico;

/ Socialização do conhecimento, proporcionando às novas gerações e à população estudantil menos tradicional um ambiente educativo estimulante, que ofereça qualificações académicas de elevada qualidade, em cursos formais de diversos graus e em formação informal ao longo da vida;

/ Transmissão do conhecimento à sociedade, ajudando as empresas e outras instituições a inovar, competir e melhorar o seu desempenho, contribuindo para a modernização dos serviços públicos e para o desenvolvimento económico e social da comunidade no seu todo.

VISÃO

/ Reconhecimento, nacional e internacional, como a melhor universidade portuguesa nas suas áreas âncora;

/ Reputação de excelência dos Centros de Investigação e dos Departamentos;

/ Motor de inovação e de transferência de conhecimento;

/ Proporcionar aos estudantes a melhor experiência educativa de base científica e humanista;

/ Elevada empregabilidade dos diplomados;

/ Sustentabilidade financeira;

/ Posição de destaque nos rankings relevantes.

VALORES

/ Respeito pela dignidade individual;

/ Respeito pela diversidade, sem discriminação social, étnica ou confessional;

/ Liberdade académica;

/ Reconhecimento do mérito;

/ Rigor, profissionalismo e integridade;

/ Democracia nos processos de decisão;

/ Respeito pela comunidade e pelo meio ambiente.

DESAFIOS

/ Evolução da pandemia, com efeitos disruptivos em todas as áreas de missão da universidade, mas também uma oportunidade para ultrapassar atritos e alterar estratégias disfuncionais;

/ Perspetivas negativas de evolução do ambiente macroeconómico, que condiciona o orçamento público, a procura por ensino superior e o relacionamento com as empresas;

/ Adaptação à Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU, ao novo quadro estratégico europeu para 2030, ao programa Portugal 2030 e à estratégia regional Alentejo 2030;

/ Adaptação à Estratégia para a Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública 2020 -2023;

/ Evolução demográfica desfavorável, que deve ser compensada com a atração de públicos não tradicionais;

/ Posição atual de Portugal como país "fortemente inovador".

Nota Introdutória

Embora o período inicialmente abrangido pelo Plano de Desenvolvimento Estratégico da Universidade de Évora não tenha ainda terminado, é possível fazer um breve balanço da sua implementação nos últimos anos, fundamentando as opções agora apresentadas neste documento de extensão até final do mandato da atual reitoria.

Entre 2015, ano de início do atual Plano de Desenvolvimento Estratégico, e o final de 2019, o número total de estudantes cresceu cerca de 34%, a investigação publicada na base Scopus aumentou cerca de 20%, e as receitas próprias subiram cerca de 14%, apesar do forte impacto de redução das propinas.

A aposta num conjunto de áreas âncora resultou num considerável acréscimo de alunos, investigação e receitas próprias nestas áreas, aumentando a sua visibilidade como elemento distintivo da instituição. O ritmo de evolução não foi contudo uniforme, o que justifica a distinção de eixos de atuação neste documento, entre áreas que se procura consolidar e áreas emergentes a reafirmar, em particular a área da Saúde, uma aposta crucial a merecer especial atenção no futuro.

O esforço de internacionalização das diversas vertentes de missão da universidade permitiu obter também resultados bastante positivos, em termos de crescimento do número de estudantes internacionais, da mobilidade docente e discente, das receitas de projetos e serviços com financiamento internacional, do número de patentes internacionais e das publicações científicas em revistas internacionais. A esta evolução quantitativa pretende-se associar uma melhoria qualitativa, com a monitorização atenta dos acordos e o incentivo a projetos e resultados de investigação mais ambiciosos.

Ao longo dos últimos anos houve uma aposta reforçada na terceira missão da universidade, a transferência de conhecimento, ao nível dos processos de inovação e competitividade empresarial, de modernização dos serviços públicos, e também do desenvolvimento social e cultural da comunidade. Concretizada a reorganização funcional dos serviços nesta área, é possível desenvolver e prosseguir um conjunto alargado de objetivos estratégicos.

A aposta na qualidade da oferta formativa, na sua ligação com a investigação, no apoio a direções de curso, na monitorização do aproveitamento académico, na procura de novos públicos, na internacionalização, resultou num acréscimo muito expressivo no número de estudantes na universidade, em termos globais, mas também nos grupos de estudantes de pós-graduação, estudantes internacionais e de públicos não tradicionais. Permitiu igualmente melhorias significativas nas taxas de sucesso académico, nas taxas de abandono, no tempo médio de conclusão dos cursos e no nível global de satisfação dos estudantes com a universidade.

Como definido no Plano de Desenvolvimento Estratégico da Universidade de Évora para 2015-2020, a orientação estratégica consubstancia-se em três grupos de vetores que se complementam: vetores de orientação, vetores subsidiários e vetores transversais. Os vetores de orientação norteiam a atividade da Universidade no que se refere a organização e objetivos das funções essenciais para cumprir de forma integrada a sua missão: a investigação, o ensino e a transferência de conhecimento. Os vetores subsidiários envolvem os recursos necessários à prossecução das diferentes vertentes de missão: recursos humanos, recursos financeiros, infraestruturas e equipamentos. Os vetores transversais incluem os diversos sistemas de apoio transversais a toda a atividade da instituição: sistemas de qualidade, de informação e de comunicação.

Estes diversos vetores estão naturalmente interligados, complementam-se e reforçam-se em múltiplos aspetos, devem ser considerados na coerência do seu conjunto, que representa mais que a soma das suas partes.



ÁREAS ÂNCORA

INTERNACIONALIZAÇÃO

MODELO EDUCATIVO

SOCIEDADE

QUALIDADE . INFORMAÇÃO . COMUNICAÇÃO

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

RECURSOS HUMANOS

RECURSOS FINANCEIROS

/EIXOS DE ORIENTAÇÃO /EIXOS SUBSIDIÁRIOS /EIXOS TRANSVERSAIS



VETORES DE ORIENTAÇÃO

Vetores de Orientação | VO1 . Áreas Âncora

As áreas âncora foram estabelecidas com o objetivo de diferenciação da universidade, de aumentar a sua visibilidade e reputação, de imagem de excelência da instituição no exterior, como meio privilegiado de promover a sua sustentabilidade financeira, científica e pedagógica.

A Universidade de Évora diferencia-se pelo seu campus integrado na malha urbana de uma cidade património da humanidade, candidata a Capital Europeia da Cultura em 2027, que permite uma relação de grande proximidade entre docentes, estudantes e cidade, pelas relações privilegiadas com as instituições locais de governo e empresariais, pelo seu papel essencial para o desenvolvimento de uma das regiões mais despovoadas e envelhecidas da Europa, pelos mais de mil hectares de área agrícola de apoio aos ensinos e investigação.

A conceção inicial das áreas âncora assumiu a intenção expressa da sua revisão e adequação regular. Pretendeu-se que este fosse assim um conceito de natureza dinâmica, periodicamente ajustável aos constrangimentos e aos desafios internos e externos à instituição. Os princípios orientadores da sua definição mantêm-se contudo inalterados: relevância para o país e para a região; capacidade científica interna; credibilidade junto dos stakeholders; interface de cooperação institucional; transdisciplinaridade e transversalidade aos diversos espaços científicos da Universidade.

As áreas âncora definidas no Plano de Desenvolvimento Estratégico de 2015 foram ajustadas em 2017. Esta alteração, concertada com o Conselho Geral, procurou adaptar este eixo estratégico aos novos desafios do contexto externo e à experiência interna de implementação, permitindo uma distinção entre áreas, com a consolidação de áreas numa fase mais avançada de implantação, e o fortalecimento de áreas emergentes, designadamente através da criação da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano e do Departamento de Engenharia, de novos cursos e do reforço dos recursos humanos.

As áreas âncora neste momento definidas para a Universidade são:

- Mediterrâneo e Ambiente
- Património Material, Imaterial e Humano
- Percursos de Vida e Bem-Estar
- Aeroespacial e Transformação Digital

Objetivo

Consolidar a diferenciação da Universidade de Évora na rede de ensino superior, contribuindo para a sua sustentabilidade financeira, científica e pedagógica, e para o desenvolvimento regional.

Eixos de Atuação

1. Consolidação das áreas âncora Mediterrâneo e Ambiente e Património Material, Imaterial e Humano
2. Reafirmação das áreas âncora Percursos de Vida e Bem-Estar e Aeroespacial e Transformação Digital

3. Promoção da ligação da investigação aos ensinos pós-graduados nas áreas âncora
4. Estabelecimento de parcerias estratégicas com atores externos, visando a transferência de conhecimento nestas áreas cruciais para o desenvolvimento regional

Indicadores

- / Alunos em cursos pós-graduados nas áreas âncora
- / Artigos indexados na Scopus nas áreas âncora
- / Receitas próprias de projetos e prestações de serviços nas áreas âncora
- / Cátedras de Investigação nas áreas âncora
- / Bolsas ERC

Vetores de Orientação | VO2 . Internacionalização

A internacionalização é fundamental para o estabelecimento de parcerias de ensino e de investigação, para a captação de financiamento e de alunos, para a troca de experiências e boas práticas do corpo docente e não docente, e para a formação dos nossos estudantes, desenvolvendo a sua capacidade de adaptação a mercados de âmbito global.

A evidência mostra que as instituições de ensino superior de menor dimensão apresentam taxas de colaboração internacional mais elevadas na investigação, ao promover a interdisciplinaridade e incentivar a busca de parcerias externas. Na Universidade de Évora, as publicações e patentes internacionais e as receitas de investigação com financiamento internacional aumentaram significativamente nos últimos anos.

A universidade registou também um crescimento substancial das parcerias internacionais e da mobilidade externa de alunos e funcionários, docentes e não docentes. O objetivo agora, mais ambicioso e intencional, é passar do aumento quantitativo destes números para um aumento qualitativo, que permita uma internacionalização mais criteriosa das parcerias e da mobilidade, articuladas com a internacionalização da investigação.

Objetivo

Reforçar a cooperação com os parceiros estratégicos, ancorando a internacionalização do ensino na internacionalização da investigação e promovendo fluxos de mobilidade mais proveitosos na captação de financiamento e de alunos, na produção científica e na formação dos estudantes. Aumentar substancialmente a fração de estudantes e *staff* que realizam mobilidade, criando condições para novas formas de mobilidade.

Eixos de Atuação

1. Participação em alianças com instituições de ensino superior europeias visando, através de novos modelos de cooperação em rede, a integração numa das European Universities previstas para 2024
2. Aumento da oferta de ciclos de estudo e de unidades curriculares lecionadas em inglês

3. Extensão da oferta de mobilidade à mobilidade virtual e à mobilidade mista (blended mobility)
4. Cooperação com países de língua oficial portuguesa na oferta de cursos e promoção da língua e cultura portuguesa

Indicadores

- /Cursos em parceria com instituições estrangeiras
- /Alunos em mobilidade internacional
- /Unidades curriculares oferecidas em inglês
- /Cursos oferecidos em inglês
- /Alunos estrangeiros
- /Receitas próprias de projetos e prestações de serviços com financiamento internacional
- /Académicos estrangeiros
- /Académicos em mobilidade internacional
- /Patentes internacionais registadas

Vetores de Orientação | VO3 . Relações com a Sociedade e Responsabilidade Social

Este vetor representa a determinação da universidade em responder às expectativas da sociedade, com a partilha de conhecimento e o envolvimento na comunidade envolvente. É essencial estabelecer parcerias estratégicas com os stakeholders, consolidando o papel fundamental da Universidade de Évora como impulsionador do desenvolvimento regional. É também importante acompanhar, apoiar e capacitar os estudantes para potenciar a sua taxa de empregabilidade e a definição de uma estratégia para a sua carreira.

Neste tempo singular de pandemia, as universidades são o último refúgio de credibilidade científica, e um ponto privilegiado de observação da sociedade. Devemos assumir as responsabilidades da universidade para com os valores do desenvolvimento sustentável, contribuindo para a formação científica e a participação cívica dos atuais alunos, para o bem-estar das próximas gerações e a sustentabilidade da humanidade.

A responsabilidade social inclui o reconhecimento do dever de desenvolver investigação e prestação de serviços com relevância para as empresas e para as políticas públicas, com efeitos na sociedade e na qualidade de vida dos cidadãos. Inclui igualmente a preocupação com formação e ensino não formal, e transferência de conhecimento, seja em profissões tradicionais, seja em profissões emergentes no contexto da mudança digital. Sendo desígnio das universidades contribuir para o progresso do conhecimento científico em qualquer domínio, não podemos porém ignorar as exigências da sociedade por soluções para problemas reais, até porque essa é cada vez mais a prioridade das entidades financiadoras da investigação.

Objetivo

Desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento do ecossistema de inovação e desenvolvimento regional, fortalecendo a teia de relações com os stakeholders externos parceiros nesse processo. Reforçar o compromisso da universidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU, contribuindo ativamente para o desenvolvimento de uma sociedade mais responsável e capacitada para os desafios futuros.

Eixos de Atuação

1. Desenvolvimento do ecossistema de inovação e desenvolvimento regional
2. Estabelecimento de parcerias estratégicas com stakeholders
3. Inovação e Ensino orientados para a resolução de desafios sociais
4. Reforço do compromisso da Universidade com os objetivos de desenvolvimento sustentável, assente num compromisso solidário e humano

Indicadores

/Receitas próprias de projetos e prestações de serviços
/Patentes
/Startups e spin-offs
/Empregabilidade dos diplomados
/Novos alunos de 1º ciclo não provenientes do CGA
/Valor do Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora

Vetores de Orientação | VO4 . Modelo Educativo

Os estudantes são o principal foco da nossa atenção, devemos por isso aspirar a transmitir-lhes a melhor experiência possível de ensino e aprendizagem, proporcionando-lhes uma educação de base científica e humanista, ancorada em investigação de qualidade, e com um apoio ao longo de todo o seu percurso académico que se ajuste às suas necessidades, permitindo-lhes desenvolver todo o seu potencial.

O modelo educativo da Universidade de Évora deve preparar os estudantes para a integração numa sociedade globalizada e em permanente transformação, muito exigente em termos de competências, aptidões empreendedoras e capacidade de adaptação e de inovação. Deve também, ao mesmo tempo, formar cidadãos com capacidade de análise crítica, conscientes dos valores éticos, humanistas e ambientais, preparados para aceitar, e respeitar, a diversidade e a multiculturalidade.

Objetivo

Proporcionar um modelo educativo de excelência que acompanhe o estudante ao longo de todo o seu percurso, lhe transmita as competências necessárias e o prepare para contribuir para a resolução dos desafios sociais, formando cidadãos conscientes a nível social, económico, ambiental e cultural, através de uma aprendizagem baseada na transdisciplinaridade, na resolução de problemas e na experiência obtida em contexto de trabalho.

Eixos de Atuação

1. Melhoria da qualidade da oferta educativa, da gestão dos ciclos de estudos e dos ensinamentos, fomentando a aprendizagem alicerçada na investigação, na transdisciplinaridade, na resolução de problemas e na experiência obtida em contexto de trabalho
2. Apoio aos estudantes durante o seu percurso na universidade, complementando a aprendizagem técnica e científica com a aquisição de soft skills e facilitando a sua transição para o mercado de trabalho
3. Criação de modelo formativo inovador de formação avançada, dinâmico e flexível, capaz de responder aos desafios sociais e alinhado com as áreas âncora
4. Reafirmação do papel da Universidade de Évora na formação de docentes para os ensinamentos pré-escolar, básico e secundário

Indicadores

- /Satisfação global dos estudantes
- /Alunos de pós-graduação
- /Doutoramentos atribuídos
- /Centros de Investigação financiados
- /Citações de artigos Scopus
- /U.C. com taxas de reprovação superior a 60% (> 30 alunos)
- /Taxa de abandono
- /Tempo médio de conclusão do curso



VETORES SUBSIDIÁRIOS

Vetores Subsidiários | VS1 . Recursos Humanos

Os recursos humanos são a essência de qualquer organização, particularmente importantes numa instituição de ensino superior, onde o grau de exigência e responsabilidade é sempre muito elevado em todas as suas atividades. A orientação estratégica deste vetor tem como finalidade qualificar os recursos humanos da Universidade de Évora, promovendo ambientes de trabalho saudáveis e permitindo aumentar a produtividade e a sua satisfação global.

Objetivo

Apresentar uma política de recrutamento, de valorização e de garantia de condições de trabalho, segurança e bem-estar dos recursos humanos, que permita cumprir com mais qualidade as diversas faces da missão da universidade.

Eixos de Atuação

1. Valorização dos Recursos Humanos
2. Melhoria das Condições de Trabalho
3. Universidade Inclusiva

Indicadores

- / Trabalhadores não docentes em ações de formação com aproveitamento
- / Média de idades do corpo docente
- / Trabalhadores com contrato a termo resolutivo certo
- / Académicos nas categorias de catedrático, associado e coordenador

Vetores Subsidiários | VS2 . Recursos Financeiros

Considerando a evolução recente, designadamente o impacto financeiro da pandemia, e as perspectivas próximas da contribuição do orçamento do Estado e da estrutura de custos da universidade, é premente a diversificação e alargamento da base de receitas próprias, com uma estratégia focada nas fontes habituais de financiamento da investigação e da prestação de serviços, mas também no apoio do sector privado e na filantropia. Para além da necessidade de resolver o problema estrutural recorrente, é fundamental conseguir recursos adicionais sustentados, que permitam o necessário rejuvenescimento

Objetivo

Assegurar a autonomia e a sustentabilidade económica e financeira da instituição, aumentando o peso das receitas próprias, proporcionando os recursos necessários à prossecução da sua missão sem comprometer a sua viabilidade futura.

Eixos de Atuação

1. Sustentabilidade Financeira

2. Profissionalização da captação de receitas

Indicadores

/Rácios de estrutura - liquidez geral (%)

/ Rácios de estrutura - solvabilidade (%)

/Processamento da valorização remuneratória - SIADAP

Vetores Subsidiários | VS3 . Infraestruturas e estruturas de acompanhamento

A Universidade de Évora assumiu a opção pela integração na malha urbana da cidade, um fator de diferenciação que lhe permite condições únicas de relacionamento com a comunidade, mas que também coloca responsabilidades e custos acrescidos de salvaguarda do património arquitetónico histórico que ocupa, e exige uma permanente busca de soluções inovadoras e de fontes alternativas de financiamento. As residências para estudantes assumem uma particular relevância e urgência, assim como a preocupação com os princípios da sustentabilidade ambiental e as condições para a transição digital, especialmente importantes no atual contexto da pandemia.

Objetivo

Garantir as condições mais adequadas ao sucesso dos processos de ensino, investigação e transferência de conhecimento, salvaguardando e valorizando o património da instituição, sempre com a preocupação subjacente de sustentabilidade dos recursos ambientais.

Eixos de Atuação

1. Salvaguarda e Valorização do Património
2. Sustentabilidade Ambiental

3. Infraestruturas Tecnológicas de Informação e Comunicação

Indicadores

- / Capacidade de alojamento de estudantes
- / Processos desmaterializados
- / Edifícios com energias "verde"
- / Salas com equipamento para transmissão online
- / Investimento em obras de conservação e requalificação



VETORES TRANSVERSAIS

Vetores Transversais | VT1 . Sistema de Qualidade

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) envolve a avaliação regular da adequação dos processos e resultados à missão e ao planejamento estratégico da Universidade. O sistema está organizado como um processo contínuo de avaliação da instituição, das suas unidades, serviços e cursos, procurando identificar antecipadamente as áreas que necessitam intervenção e assegurando, dentro das respectivas competências individuais, a sua melhoria contínua.

O SIGQ estrutura-se com base em padrões comparáveis e reconhecidos internacionalmente, como os *Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area* emitidos pela *European Association for Quality Assurance in Higher Education* (ENQA), na qual as normas nacionais se baseiam. É este compromisso com a qualidade que permite o reconhecimento externo da universidade e a sua integração no Espaço Europeu do Ensino Superior.

Objetivo

Desenvolvimento do sistema interno de garantia da qualidade da instituição, visando alcançar resultados qualitativos impulsionadores do seu crescimento e reconhecimento.

Eixos de Atuação

1. Acreditação da Oferta Formativa
2. Acreditação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade
3. Ciclo de Planeamento

Vetores Transversais | VT2 . Sistemas de Informação e Comunicação

Os sistemas de informação e de comunicação são um vetor estratégico imprescindível para assegurar uma ligação eficiente entre os diferentes elementos da instituição, concretizar a sua missão, promover a cultura institucional e potenciar a comunicação com o exterior. De particular interesse estratégico é a transformação digital, uma expressão cada vez mais utilizada no contexto da mudança das organizações, afetadas pelo grande impacto das novas tecnologias nos seus modelos de funcionamento. A transformação digital vai além da tecnologia e afeta diretamente os modelos e a cultura das organizações. Uma abordagem estratégica correta deve envolver toda a organização, apostando na obtenção de uma vantagem competitiva, priorizando ações que nos devem levar a ser uma universidade centrada no utilizador, que oferece serviços personalizados e de valor acrescentado adaptados às necessidades e expectativas da nossa comunidade académica e da sociedade em geral.

Objetivo

Consolidação do Sistema de Informação e operacionalização do Sistema de Comunicação.

Eixos de Atuação

1. Estratégia de Transformação Digital da Universidade
2. Segurança da Informação
3. Sistemas de Informação
4. Estratégia de Comunicação

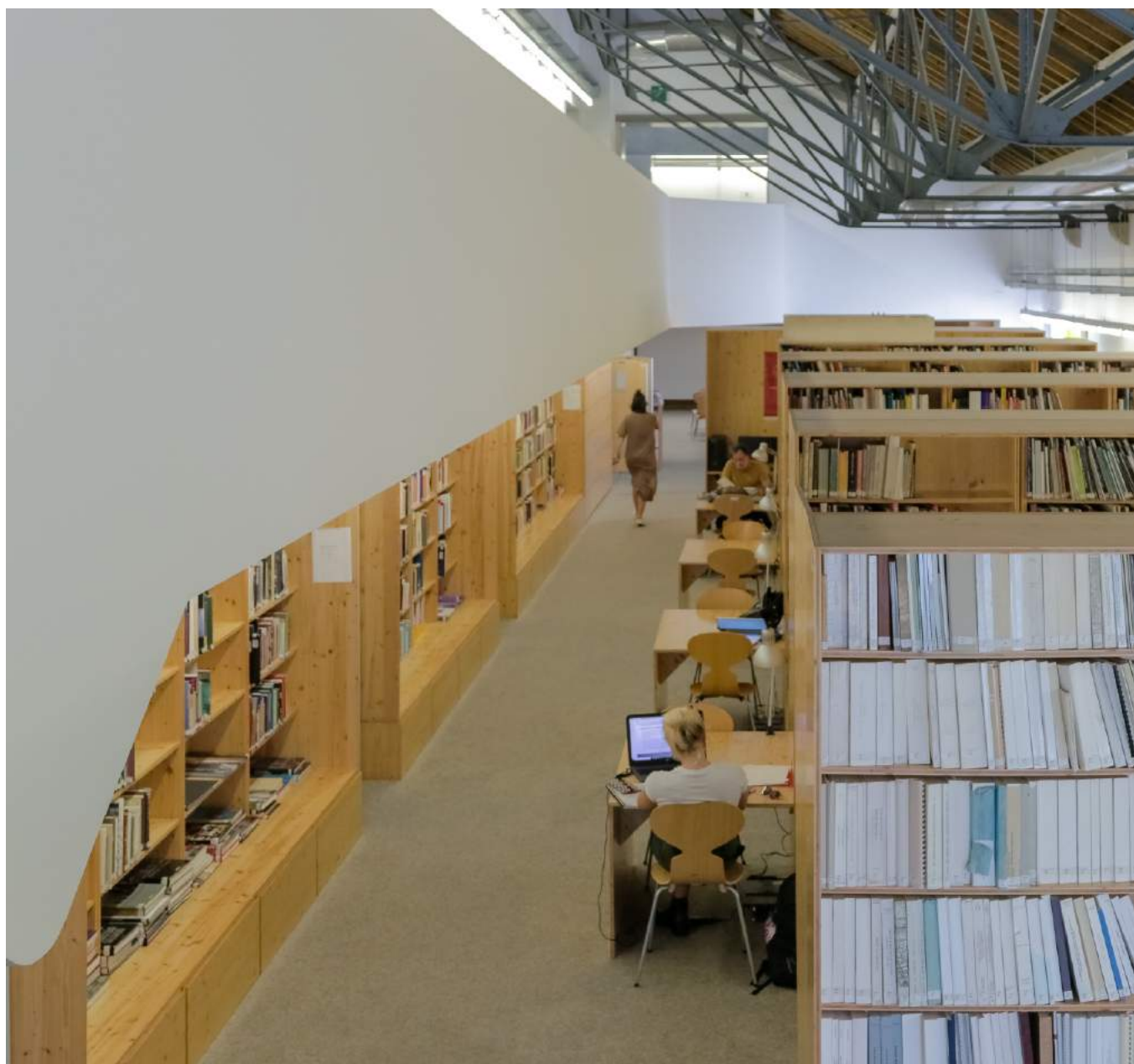
Indicadores e Metas

Cada objetivo e cada medida de ação deve ter indicadores próprios de monitorização que auxiliem um rigoroso processo de planeamento, permitindo aferir o grau de execução das medidas e de concretização das metas fixadas para os objetivos.

Contudo, todos os objetivos estratégicos e todas as medidas devem contribuir de forma integrada e ponderada para um conjunto muito restrito de indicadores fundamentais para o sucesso da universidade e para a sua sustentabilidade.

Estes indicadores globais resumem a missão da universidade: produção, socialização e transferência do conhecimento. O plano estratégico de uma instituição de ensino superior não pode ser considerado bem sucedido se todas as metas parcelares forem atingidas mas de tal não resultar um crescimento na atração de alunos, na produção científica e na capacidade de gerar receitas.

Na atual conjuntura social e económica, o estabelecimento de metas para os diferentes indicadores quantitativos é um exercício que envolve um grau acrescido de incerteza. Para além dos indicadores quantitativos apresentados no quadro, o processo de planeamento estratégico da universidade engloba também um conjunto de indicadores qualitativos de monitorização do grau de concretização das atividades previstas.



Indicador	Unidade	Fonte	2019	Meta 2021
GLOBAIS				
Alunos	por académico ETI	SAC	12,48	13
Artigos <i>Scopus</i>		IIFA	0,93	1
Receitas próprias ^a		SADM/DF	36803	38000
V01: ÁREAS ÂNCORA				
Receitas próprias de projetos e prestações de serviços nas AA ^a	por académico ETI	SADM/DF	13801	14500
Alunos em cursos pós-graduados nas AA		SAC	2,05	2.1
Artigos indexados na <i>Scopus</i> nas AA			0,56	0,6
Cátedras de investigação nas AA	Nº	IIFA	4	7
Bolsas ERC			0	2
V02: INTERNACIONALIZAÇÃO				
Cursos em parceria com instituições estrangeiras	Nº	SAC	10	12
Unidades curriculares oferecidas em inglês			371	400
Cursos oferecidos em inglês			1	3
Alunos em mobilidade internacional <i>IN</i>	% total alunos		3,9	4
Alunos em mobilidade internacional <i>OUT</i>		1,8	2	
Alunos estrangeiros		15,3	16	
Receitas próprias de projetos e prestações de serviços com financiamento internacional ^a	por académico ETI	SADM/DF	11001	17000
Académicos estrangeiros	% académicos ETI	SADM/DRH	7,7	8
Académicos em mobilidade internacional <i>IN</i>		SAC/GM	6,1	6
Académicos em mobilidade internacional <i>OUT</i>			7,3	7
Patentes internacionais registadas	Nº acumulado	GAITEC	6	8
V03: RELAÇÕES COM A SOCIEDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL				
Receitas próprias de projetos e prestações de serviços ^a	académico ETI (€)	SADM/DF	20223	21000
Patentes	Nº acumulado	GAITEC	28	35
<i>Startups e spin-offs</i>	Nº acumulado	GAITEC	16	19
Taxa de desemprego dos diplomados (IEFP)	rácio taxa ES público	GPGQ	1,19	1,20
Novos alunos de 1º ciclo e MI não provenientes do CGA	% novos alunos 1º ciclo e MI	SAC	26	28
Valor do Fundo de Apoio Social aos Estudantes da UÉ (FASE-UE)	por aluno da UE	SAS	14,6	14

Indicador	Unidade	Fonte	2019	Meta 2021
V04: MODELO EDUCATIVO				
Satisfação global com a universidade	índice [-4;4]	GPGQ	1,75	1,9
Alunos de pós-graduação	por académico ETI	SAC	4,51	4,6
Doutoramentos atribuídos			0,11	0,13
Citações de artigos <i>Scopus</i>		IIFA	22.5	24
Centros de Investigação financiados	Nº		17	18
U.C. com taxas de reprovação superior a 60 % (> 30 alunos, s/ avaliados)	Nº		3	0
Taxa de abandono	% alunos	GPGQ	15,63	14
Tempo médio de conclusão do curso	acima plano curricular		0,81	0,75
VS1 RECURSOS HUMANOS				
Trabalhadores não docentes em ações de formação, com aproveitamento	% não académicos	SADM/DRH	36.1	26
Média de idade do corpo docente e de investigação	anos		51.3	47
Trabalhadores com contrato a termo resolutivo certo	%		17	17
Académicos nas categorias catedrático, associado e coordenador	por académico ETI		0.16	0.18
VS2 RECURSOS FINANCEIROS				
Rácios de Estrutura – Liquidez Geral	%	SADM/DF	58.35	=25
Rácios de Estrutura – Solvabilidade	%		400.45	=250
Processamento de valorização remuneratória – SIADAP ^b	%		100	100
VS3 INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS				
Capacidade de alojamento de estudantes (nº camas)	% total alunos	SAS	7,3	8
Processos desmaterializados	%	SI	8	12
Edifícios com energias ‘verdes’	nº	ST	1	5
Salas com equipamento para transmissão online	nº		2	25
Investimento em obras de conservação e requalificação	milhares de euros	SADM/DF	825	3000

Notas: valores em médias móveis de 3 anos; DF: Divisão Financeira; DRH: Divisão de Recursos Humanos; GAITEC: Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação; GPGQ: Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade; IIFA: Instituto de Investição e Formação Avançada; SAC: Serviços Académicos; SADM: Serviços Administrativos; SAS: Serviços de Ação Social; SI: Serviços de Informática; ST: Serviços Técnicos; ^a representa recebimentos no ano, não inclui saldos transitados; ^b a meta é o mês seguinte ao termo do processo de avaliação de desempenho, para 90% dos trabalhadores (Lei 71/2018)